

Voe Vasp. É um barato

Paulo Freire, int.

## Frei Betto e Paulo Freire, os personagens de Kotscho

Da Reportagem Local

Falar em educação popular, hoje, no Brasil, tem um sentido bem mais amplo do que limitá-la ao escopo de uma tarefa pedagógica. Trata-se, em verdade, de propor uma verdadeira "revolução das cabeças". E é justamente sobre essa "revolução" que conversaram, numa tarde de domingo, em outubro passado, os educadores Paulo Freire, pernambucano, 64 anos; Frei Betto, mineiro, 40, e o repórter Ricardo Kotscho, 37, da Folha. O resultado desse bate-papo amigável se transformou num verdadeiro manual sobre alfabetização e educação popular: Essa Escola Chamada Vida, livro que não só refaz a trajetória dos dois entrevistados como pode explicar muito mais sobre a célebre "pedagogia do oprimido" do que exaustivos ensaios sobre o tema.

E por quê? Durante seis horas Freire, Frei Betto e Kotscho discutiram desde sintaxe popular até organização sindical, passando pela vida privada dos dois educadores. "Não pretendia escrever um ensaio sobre a educação popular, pois o tema já foi tratado por ambos em outros livros, mas queria, sim, revelar o lado de 'pessoa física' dos dois, mais conhecidos como 'pessoas jurídicas', verdadeiras instituições", explica Kotscho.

Desse modo fica-se sabendo, por exemplo, que antes de inventar a expressão "pedagogia do oprimido", em 1970, Paulo Freire começou a "pensar" seu método em 1946, quando ainda dirigia o setor de Educação do Sesi, em Recife, ou seja, dentro de uma instituição que, segundo sua própria definição "foi criada não para criticizar a consciência operária, mas para opacizar a realidade e obstaculizar a ascensão da classe trabalhadora por si mesma". Ou como Frei Betto — que não foi exilado em 64, mas preso — desenvolve seu método educativo quando ministra cursos de História para metalúrgicos do ABC paulista.

"Os dois têm conceitos idênticos no que se refere à Educação. Para eles é uma opção política, o instrumento principal de uma 'revolução das cabeças', não uma 'revolução das forças', que é efêmera e não perma-

nece, como a primeira. Essa opção pelos oprimidos é extremamente sincera e, à medida que a entrevista avançava, isso se tornava mais cristalino. Se há algo a destacar nesses depoimentos é o fato de que a prática educativa nunca está dissociada de um processo revolucionário", diz o autor do livro

Sem doutrina

Esse processo "revolucionário" — é conveniente explicar — não tem conotações doutrinárias. Para Kotscho, o que Freire e Frei Betto revelam é que não há possibilidade de se transmitir conhecimento através da opressão educativa, mas só através da troca de experiências. "Eles demonstram que é possível educar nas condições mais adversas. Frei Betto, por exemplo, desenvolveu uma experiência junto aos presos, através de caminhos não convencionais, a dramatização entre eles, com resultados excelentes".

No livro, Paulo Freire também fala de suas experiências e conta a gênese de seus métodos de alfabetização, "o que poderá ser muito útil para quem desenvolve trabalhos junto a comunidades", observa Kotscho. Como piloto de uma série lançada pela Editora Ática, "Educação em Ação", Essa Escola Chamada Vida não é exatamente um livro didático, mas seu público-alvo deverá ser diferente daquele dos outros quatro livros escritos anteriormente pelo repórter, A Greve do ABC, O Massacre dos Posseiros, Serra Pelada e Explode Brasil. "Basicamente foram lidos por um público formado por universitários, pelas cartas que tenho recebido. Mas creio que este novo livro deverá, eventualmente, atingir um público maior. Sinto uma mudança muito grande no Brasil, e a campanha pelas diretas-já foi bem uma demonstração da capacidade de mobilização popular autêntica e não dirigida. Acho que o povo pode decidir, também, como quer ser educado", diz Kotscho.

**ESSA ESCOLA CHAMADA VIDA** — Livro de depoimentos dos educadores Paulo Freire e Frei Betto ao repórter Ricardo Kotscho. Editora Ática, 95 páginas, Cr\$ 12 mil. Lançamento amanhã, a partir das 20 horas, no auditório Sedes Sapientiae (rua Ministro Godoy, 1.484).